



UNICAMP

P36.17

EVENTO: 26º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 31 de agosto de 1990

PÁGINA: 16

SECÃO: CADERNO 2



FESTIVAL/Regente

Koellreuter, o anarquista do som contemporâneo

O maestro alemão radicado no Brasil rege o concerto final do Festival Música Nova. No programa, uma peça de sua autoria que tem uma esfera de acrílico como partitura

Jimi Joe

Especial para o Estado

Aos 75 anos de idade, o maestro Hans Joachim Koellreuter continua fiel ao vanguardismo que sempre defendeu, mesmo quando atacado por autores nacionais como Camargo Guarnieri nos anos 50. Em uma entrevista ao Estado, em 1983, ele parafraseava o ideal anarquista de Henry David Thoreau ("o melhor governo é o que não governa nada"), ao afirmar que o melhor educador é aquele que não educa. Agora, em 1990, às vésperas de conduzir a Orquestra Experimental de Repertório no concerto de encerramento do 26º Festival Música Nova, o maestro continua a se impacientar com a indiferença de alguns intérpretes e diz que não está interessado na falta de interesse do público de concerto pela música moderna. E defende, com intransigência, a necessidade de avançar sempre.

No concerto de hoje à noite no Grande Auditório do Masp, que se repetirá amanhã e domingo, Koellreuter regerá peças do baiano Lindemberg Cardoso (falecido no ano passado) e de Heitor Villa-Lobos (as *Bachianas nº 7*, de 1942, mas os adoradores da música mais contemporânea certamente se encantarão com *Acronon*, uma obra do próprio maestro para uma esfera, piano, orquestra de sopros e percussão (que terá como solista Nahim Marum). A esfera, no caso, é feita de acrílico transparente, e nela estão impressos dois símbolos em pontos equidistantes. "É uma forma diferente de notação", explica o maestro. E acrescenta que o pianista pode ler um desses símbolos ou tocar as duas indicações sobrepostas, já que a transparência da esfera permite essa leitura simultânea.

Em *Acronon*, diz ainda Koellreuter, apenas a parte de piano se baseia nessa notação especial, enquanto o restante da orquestra se guiará por partituras tradicionais. *Acronon* é o resultado prático do que o maestro batizou de estética do impreciso e do paradoxal. Um livro com a sustentação teórica dessa estética já deveria ter saído pela editora gaúcha Movimento. "Eles receberam os originais há tempos, mas perderam, reencontraram e já não sei em que pé estão as coisas", diz Koellreuter, com sua franqueza habitual e seu ainda forte sotaque germânico. Graças à franca "não-educação" defendida por ele, o Brasil pode ouvir a música talentosa e inovadora de autores populares (ou não) de Tom Jobim a Marlos Nobre. Enquanto esperava pela edição da primeira parte da sua teoria sobre a estética do impreciso, o maestro acabou de escrever o segundo volume.

Compondo e, principalmente, lecionando, Koell-



Koellreuter rege a Orquestra Experimental de Repertório: músicos interessados na pesquisa e na inovação musical

reuter diz que também lhe agrada reger sempre que convidado, como é o caso agora, embora fale sobre o repertório "imposto" a ele. Sorrindo, diz que imposto é uma palavra um tanto forte, mas mantém a afirmação. "Não sei exatamente como as coisas se desenvolveram, mas estou contente em poder reger", diz ele. Ressalta que o repertório não traz uma música muito moderna. "Villa não é um autor moderno, e o Lindemberg Cardoso, um compositor excelente que morreu ainda jovem, também não pode ser considerado dessa forma."

O maestro vê vários planos na música atual, em matéria de composição. "Esses planos, no entanto, sempre conviveram na história da música. Hoje temos, por exemplo, uma parte mais avançada, que classifico como estruturalista ou gestáltica, com a utilização ou não do serialismo, sem falar na música diagramática. Há também uma tendência restaurativa, que é conduzida por aqueles autores que têm medo do novo e preferem voltar às formas ditas tradicionais de composição. Mas isso é algo que sempre ocorreu na música."

No início do século, Hindemith e Stravinsky representaram um neoclassicismo em comparação com a segunda escola de Viena liderada por Schonberg. No século XIX, Brahms mostrava tendências classicistas, e antes disso Bach já fora um restaurativo no sentido da Renascença, enquanto Handel era mais progressista."

Sobre o efeito de peças modernas (como a sua *Acronon*) sobre o público tradicional de concerto, Koellreuter diz não estar preocupado com a possibilidade de que as pessoas torçam não o nariz, mas os ouvidos, para sua música e outros autores. "Não creio em concertos como ainda o são — uma forma de convívio puramente social; prefiro buscar a conscientização do público a respeito daquilo que interessa. Prefiro a função social da improvisação."

Acronon, a peça de sua autoria, representa também esse meio-termo entre composição e improviso. "O prefixo A é um elemento não-negativo", explica o maestro, "mas uma transcendência do tempo medido, da precisão. "Com isso, a peça dá aos intérpretes a liberdade de observação e compreensão dos episó-

dios que a compõem. Koellreuter acha que conseguirá um bom desempenho da orquestra e do solista Nahim Marum, já que a própria função a que se propõe a Orquestra Experimental de Repertório dirigida por Jamil Maluf é exatamente o avanço por campos poucos comuns da música. Os intérpretes, como os autores, também se dividem em grupos identificáveis, segundo o maestro. "Há pessoas que não se prendem, aceitam qualquer tipo de repertório; são os indiferentes à música que estão tocando e são os piores tipos. Outros, no entanto, se aprofundam na filosofia e na estética das obras executadas. E há um grupo muito pequeno que vai pelo caminho da pesquisa e busca a inovação."

SERVIÇO

Orquestra Experimental de Repertório. Regência de H.J. Koellreuter. Hoje e amanhã, 20h30, e domingo, 16 horas, no Grande Auditório do Masp (Av. Paulista, 1.578), concerto de

encerramento do 26º Festival Música Nova. No programa, Koellreuter, Villa-Lobos e Lindemberg Cardoso. Ingressos: Cr\$ 300,00 e Cr\$ 150,00 (estudantes).



Koellreuter regendo: sem se preocupar...



...se o público tradicional de concerto...



...vai torcer o nariz ou os ouvidos...



...para a música que ele compõe